



Porto Santo, 19 de Maio de 2011
Para: Secção de Desporto e/ou Modalidades
De: Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo
Assunto: Golfe Internacional

19º Madeira Islands Open Portugal

FILIPE LIMA -2 (70 PANCADAS)

«Este é um excelente campo, tem sempre vento. Hoje viu-se como gosto do campo. Tracei uma estratégia e que acabou por se revelar bastante boa. Os primeiros 9 buracos são os mais perigosos, há que jogar para o meio dos greens e fazer uns pares para depois atacar um bocadinho a 2ª volta e foi isso que fiz. Resultou bastante bem, tirando um erro no buraco 17. Foi uma má decisão no primeiro shot, o approach, três puts, mas estou a patar bem, também meti uma bola na água no buraco 10, mas a minha estratégia era essa, atacar o green e se a bola fosse para a água não fazia mal, porque ainda podia salvar o PAR e foi isso que aconteceu.

«Estou bastante contente, o meu jogo está sólido e há muito tempo que não tinha esta sensação de não procurar melhorar nada no meu jogo. O drive está bom, os ferros, o chip... e hoje em

dia sei o que fazer em tudo no meu jogo. Por isso estou bastante contente.

«O erro no 17 afectou, porque estava 4 abaixo e apenas a 1 do primeiro lugar, por isso afectou um bocadinho, e custou-me 2 pancadas, mas o que valeu foi ter conseguido o birdie no 18 – e estava com vontade de o fazer – e isso mostrou que estou presente e tenho garra.

«O que esperar nos próximos dias? Vou dormir bem e comer bem. Amanhã vai ser outro dia. Não sei como vai estar o tempo, se ainda estará com vento. Mas vou continuar a tentar jogar assim, com muita calma.

«Estou igualmente satisfeito por ter um caddie diferente. O meu empresário (Pedro Ribeiro) encontrou-me um caddie, uma pessoa que jogou o Pro-Am (Ricardo Mendonça, na formação





de Paul Broadhurst), e aceitou fazer de caddie para mim. É uma pessoa muito calma e isso é muito bom para mim. Não me enerva e isso é importante para mim.

«Como vivi a vitória do FC Porto? Aos saltos em cima da cama. Torcia muito pela vitória do FC Porto, mas não tinha dúvidas nenhuma de que venceria a taça. Não foi uma surpresa, mas fiquei tão contente como se tivesse sido. Dar lições de golfe aos ‘dragões’? Espero que sim.

«Este ano, nos torneios do Challenge Tour, tinha um jogo muito consistente, mas os resultados não eram fantásticos, não apareciam; estava sempre perto dos líderes.

«Esta é a primeira vez que estou na Madeira com esta sensação de que este é um torneio muito importante, mais que nos outros anos – o Open da Madeira é sempre importante –, mas este ano é muito grande para mim, talvez o maior que vá jogar, enquanto nos outros anos era o mais pequeno. Estou muito mais calmo do que nos outros anos, talvez porque sei que este torneio é muito importante para mim. É possível que seja isso; vamos lá ver o que se vai passar.

«Mais competitivo? Não, não é isso. Talvez seja porque penso que este ano não posso falhar e quem falhar aqui

depois vai ter dificuldades para chegar aos primeiros. Por isso estou muito mais calmo, não arrisco tanto, arrisquei um bocadinho à volta, porque o campo permite isso, mas não estou a arriscar muito, nem a fazer asneiras.

«Durante o mês de Janeiro e Fevereiro estive a treinar em Marraquexe (um campo perto), o meu treinador estava lá e os donos do campo pediram-me para jogar lá um torneio do EPD Tour. Joguei e só não ganhei por estupidez. Estava a jogar bem e não ganhei. Era um torneio onde estiveram bons jogadores e foi bom para treinar. Não esteve muito vento, estava era muito calor, o que foi bom para treinar

«Ryder Cup? Fiquei triste por não termos ganho, como todos os portugueses, mas venceu França e eu sou um bocadinho francês, moro perto do campo. Não estou contente, mas não me sinto triste. O que não queria era que a vitória fosse para Espanha. Isso é que não queria. A França também merecia, pelo campo, que é bom, e pela forma como apresentaram a candidatura. Tentámos que a Ryder Cup viesse para Portugal, mas é verdade que as dificuldades do país não ajudaram. Gostei muito da candidatura portuguesa, tinha força, e espero que continuemos a concorrer e que possamos vir a receber a prova.





«Ainda não falei com ninguém da candidatura portuguesa; falei só com os franceses. Pediram-me desculpa, mas eu desejei-lhes felicidades. Eu tinha confiança neles e tinha razão para isso, mereceram vencer, mas se nós tivéssemos ganho isso seria tão bom para o país. As pessoas não imaginam o quanto a Ryder Cup é importante para o país e o dinheiro que pode trazer. Espero que seja na próxima.

«É verdade que este é um ano muito diferente dos outros, a época começou mais tarde, estou a jogar muito menos, agora já estou a jogar mais torneios, mas a vantagem é que tive uma preparação mais longa. Parei o mês inteiro de Dezembro, não joguei nada, não toquei num taco; em Janeiro poderia ter jogado um torneio na África do Sul, mas não fui porque não estava

preparado, e estive dois meses a preparar-me a cem por cento. É importante. Sempre quis fazer isto, mas nunca consegui, fiz este ano e parece que o jogo está bom. Valeu a pena. Pude fazer as calmas de uma forma mais calma.

«O Seve Ballesteros era um jogador que eu respeitava imenso, tive a sorte de falar com ele muitas vezes, mas hoje quando estive no campo não pensei nisso. É certo que está ali o nome dele desenhado em flores e lá em cima, no buraco 14, está a placa (a inaugurar domingo). Mas agora que fala nisso é verdade. É fantástico, este foi um campo desenhado pelo Seve, tenho muito respeito por ele, e adorava-o como jogador, continuamos a pensar nele e no que fez para o golfe europeu».

CONTACTO: Hugo Ribeiro (Press Officer nacional) / **Telefones:** 964045622 / 934220853 / 91 584 56 97 / **E-mail:** presspgaportugal@sapo.pt / **Websites:** www.europeantour.com / www.fpg.pt / www.pgaportugal.pt /

GABINETE DE IMPRENSA MADEIRA ISLANDS OPEN PORTUGAL



- 2011 - 18 a 22 de Maio